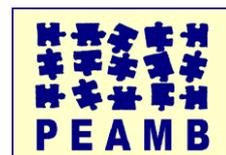




UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
FACULDADE DE ENGENHARIA
MESTRADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENGENHARIA AMBIENTAL
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONALIZANTE**

Processo de seleção – turma 2018

PROVA DE INGLÊS

(duração: 2 horas)

Início: 14 horas - Término: 16 horas

Após leitura minuciosa dos dois textos que acompanham a prova, responda às questões de 01 a 20 e assinale a alternativa na folha de respostas.

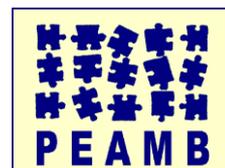
Instruções ao candidato:

- Não é permitida a saída da sala de aula durante a prova;
- O primeiro candidato somente poderá deixar a sala após 45 (quarenta e cinco) minutos;
- Não assinar nem colocar o nome nas folhas de prova! Somente escrever o número de inscrição;
- Não é permitido entregar a prova a lápis! Usar caneta azul ou preta;
- Não é permitido o uso de corretivo;
- Entregar as folhas do texto junto com a folha de respostas.

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2017.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
FACULDADE DE ENGENHARIA
MESTRADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENGENHARIA AMBIENTAL
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONALIZANTE**

Processo de seleção – turma 2018

PROVA DE INGLÊS

Folha de respostas

(duração: 2 horas)

Início: 14 horas - Término: 16 horas

Nº. DE INSCRIÇÃO: _____

questão	resposta					questão	resposta				
01 (média)	A	B	C	D	E	11 (difícil)	A	B	C	D	E
02 (difícil)	A	B	C	D	E	12 (média)	A	B	C	D	E
03 (média)	A	B	C	D	E	13 (fácil)	A	B	C	D	E
04 (média)	A	B	C	D	E	14 (média)	A	B	C	D	E
05 (média)	A	B	C	D	E	15 (média)	A	B	C	D	E
06 (fácil)	A	B	C	D	E	16 (fácil)	A	B	C	D	E
07 (média)	A	B	C	D	E	17 (média)	A	B	C	D	E
08 (difícil)	A	B	C	D	E	18 (difícil)	A	B	C	D	E
09 (média)	A	B	C	D	E	19 (média)	A	B	C	D	E
10 (média)	A	B	C	D	E	20 (fácil)	A	B	C	D	E

TEXTO 1: UN, World Bank, insurance sector tackle climate vulnerability

NEW YORK, 6 October 2016 – A new public-private partnership between the leaders of the United Nations, the World Bank and the insurance sector has adopted a risk management strategy that seeks to harness insurance to promote economic recovery and resilience to climate hazards and disasters.

The Insurance Development Forum (IDF) said that it has decided to contribute to achieving the G7 “InsuResilience” target of providing 400 million of the most vulnerable people in developing countries with increased access to direct or indirect insurance coverage against the impacts of climate change and related natural catastrophes by 2020.

"For many developing countries with scarce resources, rebuilding is often beyond their means. Typically, a disaster is followed by appeals to bilateral, regional, and international partners for aid relief and financial support," said Ms. Helen Clark, IDF Co-Chair and Administrator of the United Nations Development Programme. "This support, however, often falls well short of what is required. Systemic lack of funds and recurrent inefficiency of recovery initiatives on the ground impede progress. Insurance can be an efficient, fast-disbursing mechanism to build back better in vulnerable countries and communities hit by disasters, but also to reduce risks and the costs of risks in the long term."

The IDF was first announced at the COP21 UN climate summit in Paris in December 2015 and officially launched in April 2016. It adopted its insurance-based strategy when it met on the sidelines of the recent UN General Assembly session. It approved a proposal to create a Technical Assistance Facility (TAF), which will assemble public and private insurance industry resources and tools necessary to support governments in building public-private partnerships that will better manage the financial consequences of climate events and natural disasters while increasing the use of insurance in emerging markets and developing countries. Work has begun to secure funds for the programme.

The IDF's work is linked with a string of UN agreements adopted in 2015 to set the global development agenda for years to come. They include the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction, the Sustainable Development Goals and the Paris Agreement on climate change.

"With growing natural disaster losses it is essential that governments learn how to incorporate risk management fundamentals into their planning, budgeting and governing processes so that their citizens can be better protected," said Mr. Catlin. Mr. Rowan Douglas, chair of the IDF Implementation Committee said, "We all recognize a unique moment and opportunity to make a huge step forward in the protection of lives, livelihoods and communities – realizing the benefits of insurance across public, private and mutual and cooperative sectors."

Adaptado de <https://www.unisdr.org/archive/50513> . Acesso em 06/09/17

1. A parceria público-privada, explicitada no primeiro parágrafo, e tema central do texto, tem como objetivo promover:

- A) a recuperação econômica dos setores privados e das agências de gerenciamento de risco através de uma parceria com os setores públicos, incluindo a ONU.
- B) a parceria entre os setores públicos e privados, em conjunto com os líderes da ONU e o Banco Mundial, no intuito de fomentar a recuperação econômica das agências de risco.
- C) a recuperação econômica e a resiliência aos riscos e desastres climáticos através de uma parceria entre o Banco Mundial, o setor de seguros e os líderes da ONU.
- D) a parceria entre os setores de recuperação econômica e os setores públicos e privados para o desenvolvimento da resiliência aos riscos e aos desastres climáticos.
- E) a recuperação econômica e o desenvolvimento da resiliência após desastres climáticos através da parceria entre o setor de controle de risco e agências do setor privado.

2. O Fórum de Desenvolvimento de Seguros (IDF) decidiu contribuir para o alcance do seguinte objetivo do "InsuResilience" do G7:

- A) oferecer cobertura de seguro de 400 milhões, direta ou indireta, a pessoas, dentre as mais vulneráveis dos países em desenvolvimento, contra os efeitos das alterações climáticas e de catástrofes naturais correlatas, até 2020.
- B) proteger os países em desenvolvimento, pertencentes ao G7, através do combate aos efeitos das alterações climáticas e das catástrofes naturais correlatas, de forma direta ou indireta, por volta de 2020.
- C) oferecer cobertura de seguro, direta ou indireta, a pessoas dentre as mais vulneráveis dos países em desenvolvimento, contra os efeitos das alterações climáticas e de catástrofes naturais correlatas, a partir de 2020.
- D) proteger os países em desenvolvimento, pertencentes ao G7, no sentido de prover cobertura de seguro direta ou indireta, contra aos efeitos das alterações climáticas e das catástrofes naturais correlatas, por volta de 2020.
- E) oferecer cobertura de seguro, direta ou indireta, a 400 milhões de pessoas dentre as mais vulneráveis dos países em desenvolvimento, contra os efeitos das alterações climáticas e das catástrofes naturais correlatas, até 2020.

3. Segundo Helen Clark, a reconstrução

- A) sempre depende da parceria entre países em desenvolvimento com recursos escassos e parceiros bilaterais, regionais e internacionais, mas isso raramente ocorre por necessidade de ajuda ou suporte financeiro.
- B) frequentemente está acima das possibilidades de muitos países em desenvolvimento com recursos escassos, por isso, há a necessidade de apelo por suporte financeiro a parceiros bilaterais, regionais e internacionais.
- C) normalmente depende do esforço de países em desenvolvimento com recursos escassos para se tornarem independentes do suporte financeiro de parceiros bilaterais, regionais ou internacionais.
- D) raramente está acima das possibilidades de muitos países em desenvolvimento com recursos escassos, por isso, não há a necessidade de apelo por suporte financeiro a parceiros bilaterais, regionais e internacionais.
- E) nunca depende do suporte financeiro proveniente de parceiros bilaterais, regionais ou internacionais, uma vez que os países em desenvolvimento com recursos escassos são financeiramente autosuficientes.

4. Na linha 12, a palavra *however* introduz a seguinte contrariedade:

- A) O suporte financeiro proveniente de parceiros é muitas vezes suficiente, contudo essa ajuda é geralmente desnecessária.
- B) A ajuda proveniente de parceiros é geralmente rápida, por outro lado, o número de contribuintes é pequeno.
- C) A necessidade de suporte financeiro proveniente de parceiros é real, contudo, essa ajuda é muitas vezes insuficiente.
- D) O auxílio financeiro proveniente de parceiros é inferior ao que se julga ser necessário, contudo, a necessidade dessa ajuda não é primordial.
- E) A ajuda financeira proveniente de parceiros é insuficiente, apesar de o número de contribuintes ser grande.

5. Em "but also to reduce risks and the costs of risks in the long term." (linha 15), a expressão *but also* indica:

- A) adição.
- B) concessão.
- C) exemplificação.
- D) razão.
- E) consequência.

6. As datas dezembro de 2015 e abril de 2016 referem-se, respectivamente

- A) ao lançamento oficial do IDF na Conferência do Clima em Paris e ao seu primeiro anúncio.
- B) ao primeiro anúncio do IDF na Conferência do Clima em Paris e ao seu lançamento oficial.
- C) ao lançamento oficial do IDF e ao seu anúncio na primeira Conferência do Clima em Paris.
- D) ao primeiro anúncio oficial do IDF e ao seu lançamento na Conferência do Clima em Paris.
- E) ao lançamento da Conferência do Clima em Paris e ao primeiro anúncio oficial do IDF.

7. “It approved a proposal to create a Technical Assistance Facility (TAF), which will assemble public and private insurance industry resources and tools necessary to support governments in building public-private partnerships that will better manage the financial consequences of climate events and natural disasters” (linhas 19-22)

No fragmento acima, os referentes dos pronomes sublinhados são, respectivamente:

- A) as parcerias publico-privadas, o fórum de Desenvolvimento de Seguros e a Facilidade de Assistência Técnica.
- B) o desenvolvimento de Seguros, a Assistência Técnica facilitada e as parcerias entre os setores público e privado.
- C) o fórum de Desenvolvimento de Seguros, a Facilidade de Assistência Técnica e as parcerias publico-privadas
- D) as assistências técnicas, a Facilidade do Desenvolvimento de Seguros e as parcerias entre setores público e privado.
- E) a facilidade de Assistência Técnica, as parcerias publico-privadas e o fórum de Desenvolvimento de Seguros.

8. De acordo com o 5º parágrafo, não é correto dizer que:

- A) em 2015, a ONU adotou uma série de acordos com o objetivo de definir a agenda de desenvolvimento global para os próximos anos.
- B) as IDF estão vinculadas a uma série de acordos da ONU cujo objetivo é uma agenda de desenvolvimento global para os próximos anos.
- C) em 2015, a ONU adotou uma série de acordos sobre a agenda de desenvolvimento global, aos quais o trabalho dos IDF se vincula.
- D) a ONU considera em seus acordos, dentre outras questões, o desenvolvimento sustentável e o acordo sobre mudanças climáticas.
- E) em 2015, as IDF adotaram acordos do Banco Mundial com o objetivo de definir a agenda de desenvolvimento global para os próximos anos.

Texto 2: Global Sustainable Development Report 2019

In July 2016, Member States agreed on the scope, frequency and methodology for the Global Sustainable Development Report. This Report is one important component of the follow-up and review process for the 2030 Agenda for Sustainable Development which will inform the high-level political forum, and shall strengthen the science-policy interface and provide a strong evidence-based instrument to support policymakers in promoting poverty eradication and sustainable development. It will be available for a wide range of stakeholders, including business and civil society as well as the wide public.

The Report should incorporate scientific evidence in a multidisciplinary manner, considering all three dimensions of sustainable development, in order to reflect the universal, indivisible and integrated nature of the 2030 Agenda. With its universal scope, the Report should also consider the regional dimension, as well as countries in special situations. It will provide guidance on the state of global sustainable development from a scientific perspective, which will help address the implementation of the 2030 Agenda, provide lessons learned, while focusing on challenges, address new and emerging issues and highlight emerging trends and actions. The Report should also focus on an integrated approach and examine policy options with a view to sustaining the balance between the three dimensions of sustainable development. These policy options should be in line with the 2030 Agenda to inform its implementation.

A comprehensive, in-depth Report will be produced every four years to inform the high-level political forum convened under the auspices of the General Assembly. The next report will be published in 2019 and each year, in order to strengthen the science-policy interface at the high-level political forum convened under the auspices of the Economic and Social Council. Scientists who work on the Report should be invited to provide scientific input into the discussion, including on the theme of the forum.

The main principles guiding the methodology of the Report should be objectivity, independence, transparency, inclusiveness, diversity, scientific excellence and integrity, and policy relevance.

The Report represents the result of an ongoing dialogue among scientists in all relevant fields on sustainable development worldwide, ensuring geographically balanced participation and assessing existing assessments, including the relevant reports on sustainable development from a variety of sources, including the United Nations system, as well as bringing together dispersed information.

Member States requested the creation of an independent group of scientists to draft the quadrennial Global Sustainable Development Report. This group is to comprise 15 experts representing a variety of backgrounds, scientific disciplines and institutions, ensuring geographical and gender balance. The group will be supported by a task team, co-chaired by one representative each of the United Nations Secretariat, the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, the United Nations Environment Programme, the United Nations Development Programme, the United Nations Conference on Trade and Development and the World Bank, with the logistical support of the United Nations Secretariat. This team will coordinate inputs from a network of existing networks, representing the United Nations, the private sector, civil society and academia. Inputs can also be posted onto the high-level political forum online platform annually.

The final selection of 15 experts was made with a view to providing balanced coverage of the various topics that could be expected to feature in the Global Sustainable Development Report (GSDR), 2019, while also respecting regional and gender balance. The GSDR will promote a holistic and science-based approach to policy measures that will advance the Sustainable Development Goals (SDGs) and Agenda 2030.

Adaptado de <https://sustainabledevelopment.un.org/globalsdreport/2019>. Acesso em 06/09/17

9. As seguintes características se referem ao Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global, tema central do texto, exceto:

- A) fortalecimento da interface ciência-política.
- B) incentivo à sustentabilidade.
- C) combate à pobreza.
- D) disponibilidade para um público reduzido.
- E) desenvolvimento global.

10. Em “It will be available for a wide range of stakeholders, including business and civil society as well as the wide public” (linhas 6 e 7), as expressões sublinhadas significam, respectivamente:

- A) ampla gama e público distante.
- B) resultado amplo e público em geral.
- C) resultado geral e público amplo.
- D) resultado amplo e público distante.
- E) ampla gama e público em geral.

11. A leitura do segundo parágrafo nos permite afirmar que o Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global deverá:

- A) fornecer orientações em relação o estado do desenvolvimento sustentável global a partir de uma perspectiva social, para a implementação da Agenda de 2030.
- B) priorizar desafios, resgatar questões passadas e, ao mesmo tempo, enfatizar tendências e ações emergentes.
- C) manter uma abordagem integrada, dissociada da política, para que haja equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável.
- D) considerar as três dimensões do desenvolvimento sustentável, incorporando evidências científicas de forma multidisciplinar.
- E) enfatizar a dimensão regional, mantendo o foco em alguns países em situações especiais, em detrimento de um alcance universal.

12. O objetivo da publicação anual do relatório após 2019 é:

- A) fortalecer a interface ciência-política no Fórum Político de Alto Nível.
- B) aprofundar as informações transmitidas à Assembleia Geral.
- C) colocar o Fórum Político de Alto Nível sob os auspícios do Conselho Econômico.
- D) fornecer contribuição científica para a discussão no Forum.
- E) avaliar a contribuição de outros cientistas para a discussão.

13. Segundo o texto, dentre os princípios mais importantes que orientam a metodologia do Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global, estão:

- A) integridade, excelência científica e acuidade.
- B) objetividade, transparência e relevância política.
- C) normalidade, relevância política e independência.
- D) autenticidade, inclusão e excelência científica.
- E) diversidade, relevância política e austeridade.

14. De acordo com o 5º parágrafo, o Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global é o resultado:

- A) do trabalho de cientistas de áreas específicas sobre o desenvolvimento sustentável mundial.
- B) do desenvolvimento sustentável ao redor do mundo de maneira geograficamente equilibrada.
- C) do trabalho conduzido pelas Nações Unidas de forma individual e autônoma.
- D) do diálogo contínuo entre cientistas de campos relevantes sobre sustentabilidade.
- E) do estudo da informação equivocada em relatórios produzidos no passado.

15. A elaboração do Relatório Quadrienal de Desenvolvimento Sustentável Global depende dos seguintes fatores, exceto:

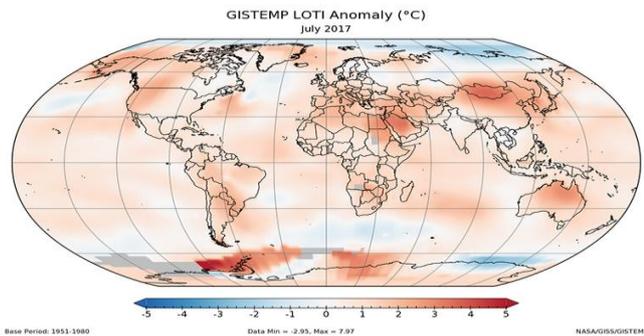
- A) a criação de um grupo independente de cientistas.
- B) o apoio por uma equipe de tarefas.
- C) a garantia do equilíbrio geográfico e de gênero.
- D) a participação de especialistas de diversas origens.
- E) a apreciação de uma disciplina científica específica.

16. Na plataforma on-line do Fórum Político de Alto Nível:

- A) os insumos poderão ser postados e compartilhados anualmente.
- B) a equipe de tarefas poderá solicitar a criação de um grupo de cientistas.
- C) os cientistas poderão elaborar o Relatório Quadrienal de Desenvolvimento.
- D) a sociedade civil e a academia poderão garantir o equilíbrio de gênero.
- E) os representantes do Banco Mundial poderão oferecer apoio logístico.

Texto 3: July 2017 equaled record July 2016 (NEWS | August 15, 2017)

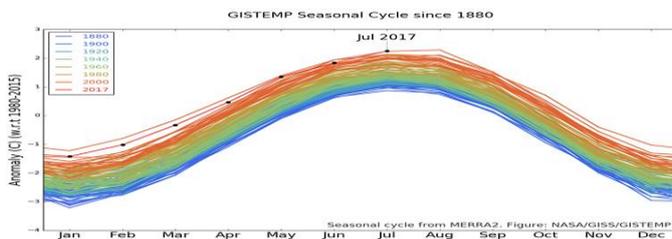
From NASA's Goddard Institute for Space Studies



A global map of the June 2017 LOTI (land-ocean temperature index) anomaly, relative to the 1951-1980 June average.

July 2017 was statistically tied with July 2016 as the warmest July in the 137 years of modern record-keeping, according to a monthly analysis of global temperatures by scientists at NASA's Goddard Institute for Space Studies (GISS) in New York.

Last month was about 0.83 degrees Celsius warmer than the mean July temperature of the 1951-1980 period. Only July 2016 showed a similarly high temperature (0.82 °C), all previous months of July were more than a tenth of a degree cooler.



The GISTEMP monthly temperature anomalies superimposed on a 1980-2015 mean seasonal cycle.

Starting with this update, the previously used ocean data set ERSST v4 was replaced by the newer ERSST v5. This contributed to the changes of some of the data in last month's update. For more information, see the Updates to Analysis and the History Pages.

The monthly analysis by the GISS team is assembled from publicly available data acquired by about 6,300 meteorological stations around the world, ship- and buoy-based instruments measuring sea surface temperature, and Antarctic research stations.

The modern global temperature record begins around 1880 because previous observations didn't cover enough of the planet. Monthly analyses are sometimes updated when additional data becomes available, and the results are subject to change.

Ref: <https://climate.nasa.gov/news/2618/july-2017-equaled-record-july-2016/> em 06/09/17.

17. Segundo a notícia, as temperaturas de julho de 2016 e Julho de 2017 foram

- A) quentes e idênticas, se destacando nos últimos 137 anos, segundo uma análise anual das temperaturas do mês de julho,
- B) frias e próximas, registradas por uma análise anual das temperaturas do mês de julho que teve início há 137 anos atrás.
- C) elevadas e próximas, registradas por uma análise mensal feita por cientistas da NASA e se destacando nos últimos 137 anos.
- D) médias e agradáveis, registradas por uma análise mensal das temperaturas e comparadas ao período de 137 anos atrás.
- E) amenas e idênticas, o que foi registrado após uma análise por cientistas da NASA, conduzida a cada 137 anos.

18. De acordo com o 2º parágrafo, não é correto dizer que

- A) nos meses de julho, entre 1951 e 1980, a temperatura nos mostrou-se mais fria em relação ao mesmo mês nos últimos dois anos.
- B) a temperatura em julho de 2017 mostrou uma elevação significativa em relação à temperatura do mesmo mês em 2016.
- C) julho de 2016 e julho de 2017 foram meses que se destacaram pela elevação da temperatura em mais de um décimo em relação ao passado.
- D) houve registros de temperaturas mais baixas, em mais de um décimo, nos meses anteriores a julho de 2017, com exceção de julho de 2016.
- E) a diferença entre a temperatura de julho de 2016 e julho de 2017 é pequena e ambos registraram aumento significativo em relação ao passado.

19. Os elementos abaixo são usados para montar a análise mensal da equipe GISS, exceto:

- A) estações meteorológicas ao redor do mundo.
- B) instrumentos náuticos.
- C) utensílios, tais como boias.
- D) estações de pesquisa na Antártica.
- E) dados disponibilizados pelo público.

20. O registro moderno da temperatura global

- A) não apresenta alterações de resultados.
- B) não cobre suficientemente o planeta.
- C) é atualizado mensalmente.
- D) começou por volta de 1880.
- E) disponibiliza dados adicionais com frequência.